

DOI: 10.46943/XI.CONEDU.2025.GT08.002

ANÁLISE DE MATERIAL DIDÁTICO SOB A PERSPECTIVA DA VARIAÇÃO LINGUÍSTICA NO CURRÍCULO DO ENSINO MÉDIO

Ana Reges Pinheiro de Medeiros¹

RESUMO

Este artigo consiste na análise crítica de materiais pedagógicos diversos – livro didático, material estruturado de elaboração própria da rede estadual do Ceará - utilizados ao longo do Ensino Médio e de como a variação linguística é abordada por meio deles. Analisar esses materiais didáticos utilizados como recursos pedagógicos nas aulas da disciplina Língua portuguesa do Ensino Médio faz-se necessário pois a abordagem das variações da língua e das reflexões que ela propõe é um dos aspectos fundamentais para a construção de competências linguísticas e sociais esperadas desses estudantes. Ao tratar dessa temática, pretende-se desvendar como o ensino da língua é abordado e se adéqua às situações de uso bem como os motivos pelos quais essa adequação é importante e deve ser inserida em nossas rotinas, inclusive no ambiente escolar, promovendo uma visão inclusiva e variada do uso da língua em seus diversos contextos. Nos materiais aos quais os estudantes do ensino médio têm acesso, são apresentadas dimensões que influenciam essas variações: geográfica, histórica, social e situacional. O foco desse artigo é realizar um estudo sobre como os materiais adotados no Liceu de Acopiara, escola regular de Ensino Médio, abordam essas questões e permitem que os estudantes percebam e compreendam esse fenômeno linguístico. A aná-

1 Doutoranda pelo Curso de Ciências da Educação da FICS. E-mail: anareges_medeiros@hotmail.com

lise desse material observará ainda como as reflexões sobre esse conteúdo curricular são propostas, se é abordado o valor cultural das variedades apresentadas e o equilíbrio entre essa abordagem e o ensino da norma-padrão, uma das competências esperadas pelos estudantes dessa etapa de ensino.

Palavras-chave: Variações; Língua; Materiais.

INTRODUÇÃO

Em “A Língua de Eulália”, do brasileiro Marcos Araújo Bagno aborda de forma divertida e criativa um dos mais enraizados e comuns preconceitos presentes em nossa vida diária e em nossa prática pedagógica: o preconceito linguístico. Bagno procura unir o saber erudito e o cidadão comum, que, mesmo conhecendo sua língua e a possibilidade de seus diversos usos, acaba sendo discriminado por usá-la da forma como a conheceu e com a qual convive.

Bagno recorda que desde a primeira versão de sua famosa novela, muitas mudanças aconteceram na educação linguística no Brasil. Entre elas, ele enumera a elaboração dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) um documento que, elaborado pelo Ministério da Educação em 1998, trouxe para o currículo escolar a novidade da abordagem da variação linguística, o que tornou “A Língua de Eulália” um discurso revelador da denúncia contra o preconceito linguístico (BAGNO, 2008, p. 209). Os PCN, a partir de 1998, registraram uma crítica à ‘excessiva valorização da gramática normativa’ e ao preconceito contra variedades não-padrão, orientando o trabalho com usos reais da linguagem.

A educação costuma negar a existência da pluralidade linguística e a escola, assim como as muitas instituições sociais, frequentemente não aceita as variedades possíveis no uso da língua portuguesa e rejeita qualquer utilização não formal ou ‘inculta’ da língua, tratando muitas vezes os falantes como pessoas incapazes de estabelecer um vínculo comunicativo eficaz através da forma com a qual se manifestam.

Para explicar essa problemática, Marcos Bagno, em seu enredo sociolinguístico reúne três jovens que, ao irem passar férias na chácara da professora Irene, encontram nela uma mulher aberta, e capaz de mostrar a essas estudantes que, além da existência da chamada norma-padrão” que orchestra a língua sob um ponto de vista mais elaborado, há ainda uma norma ou conjunto de regras de domínio popular.

Quem utiliza a norma-padrão ganha prestígio social, mas muitas vezes os falantes da língua mais culta acabam considerando todas as formas diferentes desta como ‘erradas’. Os falantes que não dominam a norma gramatical exigida pela sociedade letrada sofrem preconceitos e gozações ao se manifestarem com os conhecimentos linguísticos que possuem, faz-se necessário então, apreender na escola a língua que faz parte da vivência dos sujeitos como ponto de partida para o domínio linguístico.

A forma criativa como Bagno introduziu nos currículos das faculdades de Letras a discussão sobre a imensa variedade que abriga a língua portuguesa falada no Brasil, foi também responsável pela introdução da sociolinguística não apenas nas universidades, mas na visão de uma língua social e plural que passou a permear também o currículo do Ensino Médio. Geraldi (2014) defende que compete ao professor de língua portuguesa considerar que as práticas de ensino devem proporcionar aos estudantes o contato com diferentes preceitos linguísticos sem depreciar “a forma de falar predominante em sua família, em seu grupo social, etc” (GERALDI, 2014, p.44).

Este trabalho consistirá em um estudo sobre o material didático adotado no Liceu de Acopiara nas aulas de Língua portuguesa do currículo básico do Ensino Médio e nas eletivas, analisando-os em comparação com o que preconiza a BNCC, propondo uma reflexão sobre o ensino da língua materna por parte de estudantes que não têm acesso à escolaridade adequada e nem às normas cultas dessa língua.

No Ensino Médio, a BNCC determina a análise da variação linguística e o entendimento tanto das variedades de prestígio quanto das estigmatizadas (EM13LP10), fundamento direto para ações pedagógicas contra o preconceito linguístico, refletindo acerca da representação que esses sujeitos encontram ao participar das aulas, combatendo a enraizada cultura muito frequente no ambiente pedagógico de que apenas a língua culta cabe no espaço escolar.

Brasil (2018), reconhece a língua como prática social de viva e dinâmica, servindo de base para verificar, nos materiais analisados, se as atividades contemplam usos situados, critérios de adequação ao contexto e atenção ao estigma nas práticas de leitura, escrita e oralidade. A língua materna realmente é utilizada na escola de maneira inclusiva ou para esses alunos ela se torna uma língua desconhecida, como se fosse estrangeira? A escola tende a privilegiar os jovens que dominam a norma culta ou há um direcionamento do currículo no sentido de possibilitar a seus estudantes o reconhecimento e a identificação linguística?

Propõe-se neste estudo a delimitar o problema investigado em torno de três perguntas orientadoras: Em que medida o livro didático e os MDE favorecem o aprendizado de variação e adequação da língua? Como dialogam com experiências reais de linguagem do estudante? Que mediações docentes reduzem a distância entre uso escolar e práticas sociais? Definem-se três eixos de leitura para a análise: acessibilidade textual, coerência didático-avaliativa e presença de tarefas de circulação social. Tal explicitação organiza-se através do debate conceitual e prepara recomendações operacionais para a escola.

É necessário esclarecer que, mesmo a escola sendo um ambiente plural que precisa empoderar seus sujeitos inclusive e principalmente pelo reconhecimento linguístico, a escola precisa ser esse ambiente em que o trabalho sistemático com o ensino da norma-padrão da língua aconteça de maneira que oportunize a esses estudantes acesso às situações diversas de uso da língua em sociedade. A escola não pode excluir a realidade da qual os estudantes fazem parte, é preciso respeitar a língua destes e daqueles que o cercam, Bagno (2007) convida a apresentar a língua culta ou a norma-padrão a esses sujeitos para que a Gramática não se transforme em mecanismo de “dominação e exclusão social” (BAGNO, 2007, p.138).

Importa a essa análise diferenciar língua e gramática normativa, conforme advertido em Bagno (2007), a escola precisa impedir que se aprofunde esse abismo entre a variedade culta e a fala dos estudantes.

Ao incorporar tal distinção, a leitura do material didático desloca o foco de uma obediência formal às regras para a análise e valorização de usos em contextos reais. Para Brasil (2018), o Ensino Médio deve promover a variação linguística como objeto de estudo obrigatório, abrangendo seus diferentes níveis e suas dimensões regional, histórica, social e situacional, entre outras, a fim de sustentar o respeito às variedades e a desnaturalização do estigma linguístico.

MATERIAL DIDÁTICO PEDAGÓGICO ADOTADO NO LICEU DE ACOPIARA

O material aqui analisado sob a perspectiva do ensino da variação linguística será o livro didático **Se Liga nas Linguagens - Português, de Wilton Ormundo e Cristiane Siniscalchi**, adotado pela escola em 2021. A obra consiste em um volume único e faz parte do acervo de materiais que fundamentam as aulas da disciplina de Língua portuguesa no currículo da formação geral do estudante nos três anos do Ensino Médio, contemplando a BNCC.

Para avançar na apropriação do conteúdo, convém articular o capítulo de variação a sequências que partam de contextos locais – anúncios de serviços, bilhetes, comunicados de órgãos públicos e registros de mídia da região. Com essa base, o estudante reconhece marcas de registro, retextualiza trechos e compara formas de tratamento em diferentes esferas. O manual funciona como referência, enquanto a coleta de textos vivos confere pertinência social e amplia o repertório de escolhas. A mediação deve explicitar propósito, público e efeitos de sentido de cada produção.

Os professores da referida escola reorganizam o livro de forma a abranger em suas aulas os conteúdos da Gramática, da Literatura e da Produção Textual ao longo do período escolar dessa etapa de ensino e além do livro didático utilizam nas aulas materiais que contemplam os itinerários formativos relativos ao Novo Ensino Médio (NEM). Esse material é produzido pela Secretaria da Educação do Estado do Ceará, alicerçada

na matriz de referência elaborada pela própria rede e que é baseada na matriz do Sistema Permanente de Avaliação da Educação Básica do Ceará (SPAECE).

Neste estudo, os materiais analisados serão os referentes à eletiva: Língua Portuguesa para o SPAECE nos anos de 2022 e 2023. O material referente ao ano de 2024, por ter chegado na metade do semestre, não será estudado nesse trabalho que será delimitado ao biênio 2022–2023, assegurando a abordagem reflexiva sobre a temática.

“SE LIGA NAS LINGUAGENS” O LIVRO DIDÁTICO

Na BNCC, as habilidades relacionadas à competência da língua que se conectam às variações linguísticas é um componente básico no Ensino Médio. Brasil (2018) determina ainda que o estudante compare a utilização e domínio da norma-padrão com a prática social da língua, percebendo o fenômeno da variação e problematizando o papel de protagonista atribuído à norma culta no ambiente escolar..

Essa abordagem pedagógica orienta a leitura crítica dos manuais e dos materiais estruturados aqui analisados. Na prática, requer que se explicitem critérios de comparação entre a gramática tradicional e o domínio social da língua (descrição versus prescrição; contexto de circulação e efeitos de sentido), mobilizando dados reais de linguagem para confrontar generalizações do material e promover reescritas orientadas por propósito e público, de modo que o estudo da gramática se converta em reflexão sobre escolhas de registro, adequação e variação.

O livro, em sua forma física, chega à escola disponibilizado pelo PNLD. A versão digital é disponibilizada, inclusive para download, no site da editora Moderna, responsável por sua publicação. Os autores priorizam, em sua abordagem, as variedades urbanas de prestígio, pois acreditam que é função da escola oferecer a esses estudantes o convívio com práticas de linguagens em situações sociais de mais prestígio (ORMUND, 2020).

No livro didático adotado, na parte destinada ao estudo da análise linguística, a variação é conteúdo do capítulo 16, intitulado: “Linguagem e Língua”. Embora em outros capítulos o livro adote a perspectiva da inclusão linguística e proporcione aos estudantes o contato com variedades diversas da língua portuguesa, nesse estudo será analisado apenas o capítulo em que o conteúdo Variação Linguística é oficialmente apresentado ao aluno.

O capítulo citado tem início com definições e amostras de vários tipos de linguagem inclusive a teatral, além da enunciação sobre linguagem verbal e não verbal. Ao abordar a variação linguística, os autores demonstraram a variedade de nossa língua a partir de exemplos ilustrados, nos quais foram contemplados aspectos geográficos, sociais e históricos, permeados por um vocabulário conhecido do estudante, para que ele pudesse entender as variantes da língua e como elas aparecem em suas rotinas.

É interessante perceber que nesse capítulo os autores levantaram ainda a discussão sobre a adequação linguística. Esse debate é importante pois ao fim do Ensino Médio esses estudantes são cobrados por provas de produção escrita nas quais o domínio da norma-padrão é competência exigida, e o estudante percebe a importância de construir um repertório linguístico que possa ser adequado às finalidades de comunicação com as quais ele está envolvido.

Apesar de mostrar a variação sob muitas perspectivas, a linguagem do livro é, em muitos textos propostos, extremamente técnica e de difícil compreensão para muitos estudantes do Liceu de Acopiara. Segundo Bagno (2008), a ineficácia dessa abordagem transparece no alto índice de evasão escolar. Para Brasil (2018) a apresentação de exemplos de variação por aspectos geográficos, sociais e históricos, acompanhada da discussão sobre adequação linguística, favorece o desenvolvimento de um repertório de registros para situações comunicativas diversas.

A abordagem desse estudo fundamenta-se na análise crítica do livro e dos Materiais Didáticos Estruturados (MDE) utilizados no Liceu de Acopiara. Na prática, requer compreender critérios como gênero, campo

de circulação, finalidade e público além de organizar sequências de atividades que articulem leitura, escuta, discussão e retextualização, aproximando o trabalho escolar de eventos comunicativos do cotidiano

Brasil (2018) prescreve como competência para o Ensino Médio a habilidade de pôr em contraste as abordagens da tradição normativa e das descrições contemporâneas de uso em diferentes conteúdos de gramática, reconhecendo suas diferenças metodológicas e o caráter variável da língua e refletindo sobre as razões pelas quais a escola tende a priorizar a norma-padrão ou, de acordo com Geraldi (2014) “criar condições para que ele seja aprendido” (GERALDI, 2014, p.33).

SUGESTÕES DE UNIDADES TEMÁTICAS A PARTIR DO MATERIAL DIDÁTICO ESTRUTURADO (MDE)

UNIDADE TEMÁTICA A – “Variação e adequação de registros em contextos juvenis” (MDE-2022):

Objetivo: analisar contrastes entre textos de mesma temática, mas com registros distintos (gírias/coloquial x padrão jornalístico), articulando variação e adequação.

Base empírica: a 1ª unidade do MDE-2022 traz um par de textos sobre juventudes, um deles fortemente coloquial e outro elaborado com registro jornalístico, cenário propício para discutir variedades e prestígio e para exercitar escolhas de registro em função de propósito e público.

Alinhamento BNCC: EM13LP10 (variação) e EM13LP09 (adequação).

Sugestões de atividades:

1. Mapear marcas linguísticas de cada texto;
2. Reescrever trechos do texto coloquial em registro padrão para simular uma carta de leitor;
3. Justificar escolhas com base no contexto de circulação.

Critérios: pertinência do registro; consciência das marcas de variedade; coesão local.

UNIDADE TEMÁTICA B – “Variação e historicidade: léxico, gerações e mudança” (MDE-2022):

Objetivo: reconhecer a historicidade das variedades por meio de itens lexicais e gírias geracionais, relacionando mudança linguística e contextos de uso.

Base empírica: a 2ª unidade do MDE-2022 trabalha termos de circulação geracional (grupos específicos) e convida o estudante a refletir sobre as tendências de época e de diferentes gerações, o que habilita a discutir mudança e adequação. **Alinhamento BNCC:** EM13LP10 (variação)

Sugestões de atividades:

1. Dicionário geracional;
2. Comparação de usos em contextos formais/informais;
3. Produção de texto dissertativo-argumentativo sobre preconceito linguístico ligado a gírias;

UNIDADE TEMÁTICA C – “Leitura crítica e comparação de tratamentos informativos” (MDE-2023):

Objetivo: comparar a leitura de textos com mesma temática, distinguindo fato e opinião e reconhecendo diferentes modos de tratar uma informação.

Base empírica: os MDE enfatizam descritores de leitura que dialogam com a variação de registros e com o letramento crítico (diferenciar fato e opinião; comparar as formas de tratar informação em diferentes textos)

Alinhamento BNCC: EM13LP10 (variação) e EM13LP11 (propósito comunicativo).

Sugestões de atividades:

1. Comparação de textos de gêneros distintos sobre o mesmo tema;
2. Elaborar um quadro comparativo com marcas de objetividade/subjetividade;
3. Estabelecer momentos de criticidade sobre a necessidade de adequação do registro ao público-alvo.

Os MDE examinados foram concebidos como suporte à recomposição das aprendizagens organizados por unidades temáticas e foco em descritores de leitura e produção, compondo um repertório útil para integrar variação, adequação e letramento no percurso do Ensino Médio. Este estudo delimita seu corpus aos Materiais Didáticos Estruturados (MDE) de Língua Portuguesa de 2022 e 2023. O MDE-2024 foi identificado e consultado somente para contextualização, não integrando a amostra analisada neste trabalho pois ainda não havia sido distribuído aos estudantes.

ELETIVA LÍNGUA PORTUGUESA PARA O SPAECE- MATERIAL DIDÁTICO ESTRUTURADO (MDE)

O Material Didático Estruturado (MDE) é elaborado pela Secretaria da Educação do Estado do Ceará, com base na matriz de referência do SPAECE e utilizado nas aulas da disciplina base ou nos itinerários formativos que a ela se relacionam. Para Brasil (2018), A adoção desses campos como eixo de organização da área não se restringe a proporcionar experiências situadas das práticas de linguagem.

Sua utilização implica desenvolver conhecimentos e habilidades em contextos mais ricos e complexos, favorecendo a superação de fronteiras disciplinares, abrindo espaço para formatos curriculares alternativos, possibilitando a flexibilização do currículo tanto nas aprendizagens estabelecidas pela Base Nacional quanto em sua interlocução com as trilhas de aprofundamento.

Na eletiva denominada ‘Língua Portuguesa para o SPAECE’, competências e habilidades da matriz de referência da rede estadual são contempladas nas questões propostas. Essa matriz referencial curricular, em diálogo com a BNCC, permite que o estudante tenha a oportunidade de conhecer questões elaboradas nos paradigmas da prova do SPAECE/SAEB, mas também do ENEM, visto que essas matrizes andam alinhadas e contemplam conteúdos prioritários para o Ensino Médio.

O Material Didático Estruturado (MDE) é distribuído em sua forma física, em quantidade suficiente para ser utilizado por professores com os alunos que cursarão essa eletiva. É distribuído em formato impresso às escolas, em quantidade suficiente para uso pelos professores com as turmas das eletivas ou para práticas pedagógicas em aulas diversas. Possui versão digital de acesso público na página da SEDUC-CE o que assegura consulta contínua e planejamento compartilhado.

O MDE opera como material de apoio para o fortalecimento e recomposição das aprendizagens, articulando-se aos recursos já existentes sem suprimir a autonomia docente. Sua organização por unidades temáticas e foco em objetos de aprendizagem favorecem a seleção de conteúdos e estratégias, tanto na disciplina da base geral como nos itinerários formativos como as eletivas.

A estrutura didática contempla seções recorrentes (“Nesta aula, você aprenderá...”, “Conceituando”, “Vamos exercitar!”, “Para saber mais”), gabarito e links/QR codes, apoiando a continuidade do estudo e a verificação de respostas. Além disso, o material mobiliza descritores e itens de avaliações externas (Saeb, Spaece, Enem), facilitando o alinhamento entre as práticas de sala e os referenciais avaliativos da rede.

A Proposta Pedagógica informa foco em descritores/saberes prioritários, recorte que permite articular a discussão sobre variação linguística (EM13LP10) com habilidades de leitura, oferecendo um roteiro objetivo para planejamento e avaliação formativa. O Material Didático estruturado (MDE) é organizado através de questões voltadas ao desenvolvimento e à recomposição das aprendizagens.

Embora no estado do Ceará, desde 2020, já houvesse a distribuição desse material estruturado para auxiliar no processo de ensino por parte do professor e favorecer a aprendizagem dos estudantes, com a pandemia e o trabalho pedagógico remoto, ele chegava às escolas através das formações virtuais voltadas para os professores em exercício. De acordo com Medeiros (2025), na 16ª CREDE do Estado do Ceará, o projeto voltado para a formação continuada dos professores, que deveria ter sido

executado de maneira presencial, neste período de pandemia, foi reestruturado pois assim, poderiam ser utilizados “nos espaços virtuais de aulas online” (MEDEIROS, 2025, p. 13).

O material referente aos anos 2022 e 2023, que aqui foram analisados, trabalha as questões relacionadas às variações linguísticas, principalmente nos textos que norteiam a resolução das questões objetivas. As habilidades cujo domínio é cobrado nessas questões estão relacionadas, principalmente, à adequação linguística, à linguagem formal, informal e às diferentes situações que regulam sua utilização.

Na 1ª unidade do material do aluno de 2022, o capítulo intitulado: “Fiz 18 anos: devo trabalhar ou estudar? Os dilemas do jovem da periferia”, traz dois textos sobre as ânsias do jovem da atualidade. O primeiro texto é de uma jovem de 18 anos, repleto de gírias e da linguagem informal com a qual ela se expressa. Na sequência há, na mesma unidade, possibilitando ao estudante o contato com a norma-padrão, um texto sobre o mesmo assunto, mas escrito por um jornalista que tem outra perspectiva e domínio da linguagem mais elaborada.

Sobre a necessidade de a escola ser espaço de convivência com as diversas variedades da língua e de seus registros, Brasil (2018) defende que mesmo sendo primordial possibilitar a aprendizagem da língua culta, mas outras variantes devem ser trabalhadas, promovendo práticas que valorizem a pluralidade linguística, sem hierarquizá-la.

A 2ª unidade do MDE- 2022, traz dois textos que tratam diretamente das variantes linguísticas relacionadas à historicidade. O primeiro texto, intitulado: “O que significa ‘cringe’? Entenda a expressão que viralizou na internet” e o segundo: “Por que é importante acompanhar as tendências geracionais?”. Brasil (2008) defende que essas propostas fomentam a discussão sobre a adequação linguística à sua época possibilitando ao estudante pensar sobre as mudanças da língua e sua adaptação às diferentes situações.

Entre as atividades interessantes desse capítulo, há um quadro em que vão ser enumeradas expressões próprias de cada geração indicada e

os estudantes reconhecem-se nesta abordagem de ensino. Essa temática aparece ainda no material de textos de apoio que embasam a proposta de redação, na modalidade formal da língua escrita que é sugerida no MDE: “Desafios e perspectivas para a juventude do século XXI”. Assim como o MDE- 2022, o de 2023 também foi distribuído na escola para ser utilizado pelos estudantes das eletivas por ele contempladas. A versão digital do material é também disponibilizada na página da SEDUC-CE.

Nas propostas de atividades relativas ao DESCRITOR 04- Inferir informação implícita em um texto, o estudante é instigado a resolver uma questão que foi do ENEM 2016, na qual ele lerá um texto definindo a WEB SEMÂNTICA. A partir daí, o aluno tem contato com um texto que utiliza termos relacionados ao mundo digital, convocando o estudante a mobilizar conhecimentos prévios e a localizar pistas linguísticas e contextuais para explicitar inferências e pressupostos.

Nas atividades do DESCRITOR 06- Identificar o tema de um texto, o texto: “Uma língua, múltiplos fatores”, de Patrícia Mariuzzo, apresenta um excerto adaptado para a leitura e interpretação. O texto fala justamente sobre os diversos “falares” que existem no Brasil. Ao evidenciar a unidade na diversidade do português brasileiro, o excerto mostra como fatores históricos, sociais e regionais determinam os usos linguísticos. Desse modo, a atividade reforça a competência de sintetizar a ideia central do texto e problematiza o preconceito linguístico no cotidiano escolar.

Quando apresenta ao estudante o DESCRITOR 08- Estabelecer relação entre a tese e os argumentos oferecidos para sustentá-la, o MDE-2023 propõe ao estudante a resolução de uma questão do ENEM-2019, em que há um texto cuja temática é bullying escrito no português de Portugal. Embora cause estranhamento pela falta de contato com o português oral de Portugal escrito, o texto é facilmente compreendido. Esse contato com o português europeu amplia o repertório e a consciência metalinguística, permitindo reconhecer diferenças de ordem lexical, sintáticas e ortográficas, mas que não causam prejuízo à compreensão.

Continuando a conhecer as particularidades que diferenciam o português brasileiro e o de nossa Pátria mãe, nas atividades referentes ao DESCRITOR 14-Distinguir fato de opinião relativa a esse fato, há um texto do escritor Ondjaki intitulado: “A professora Genoveva esteve cá”. Embora os estudantes consigam facilmente resolver a questão proposta, eles conseguem perceber algumas diferenças ao longo da leitura entre as duas variantes do português. Conhecer a variante europeia do português amplia a competência comunicativa, aprimora a leitura de diferentes registros e possibilita ao estudante o conhecimento sobre materiais diversos nessa variante.

METODOLOGIA

O estudo adota delineamento qualitativo, de caráter exploratório e descritivo, com abordagem documental aplicada a materiais didáticos utilizados na rede estadual do Ceará. O material aqui analisado delimita-se à coleção: Se liga nas Linguagens – Português (Moderna/PNLD 2020) e aos Materiais Didáticos Estruturados – Língua portuguesa (MDE/SEDUC-CE, 2022–2023), por serem referências em utilização pedagógica na rede e por explicitarem orientações alinhadas à BNCC.

A análise documental revisa e avalia os textos e orientações do material curricular, com foco nos pressupostos e propostas de ação pedagógica, em consonância com a BNCC/EM, contemplando, entre outras, (a) tratamento da variação linguística (dimensões regional, histórica, social e situacional), (b) relação entre gramática tradicional/descrições contemporâneas (EM13LP09) e (c) análise e adequação de variedades a contextos de circulação (EM13LP10). Essa análise prima pelo estudo e observação de sequências didáticas propostas pelo livro didático e MDE.

A interpretação das observações compara as formulações e metas dos MDE/SEDUC-CE com as orientações da BNCC para a Língua portuguesa, discutindo o grau de alinhamento, lacunas e potenciais de recontextualização didática. Como produto, elabora-se sugestões de unidades

temáticas que subsidia recomendações para planejamento e eventual adequação dos materiais à prática pedagógica.

Do ponto de vista ético, o estudo utiliza documentos públicos e/ou institucionalmente disponibilizados de forma física em quantidade para os alunos e de maneira digital para os que precisarem dele se apropriar, de forma livre, sem coleta de dados pessoais, não demandando consentimento individual. As limitações incluem: foco em um conjunto específico de obras e recorte temporal (PNLD 2020; MDE 2022–2023), o que restringe generalizações, mas possibilita conectar as possibilidades didáticas ao uso efetivo do material em sala de aula.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados da análise do material observado indicam que o conjunto “Se liga nas Linguagens – Português” (PNLD 2020) e os MDE/SEDUC-CE (2022–2023) incorporam, de modo sistemático, a diversidade de usos e registros da língua em conexão com a BNCC (EM13LP09 e EM13LP10) e com ênfase na noção de adequação aos contextos de uso e na comparação entre os registros, favorecendo a construção do repertório dos sujeitos para situações comunicativas diversas, garantindo a compreensão efetiva por parte dos estudantes e evitar o distanciamento entre língua escolar e práticas reais de linguagem.

No livro didático, o capítulo “Linguagem e Língua” apresenta a variação por diversas dimensões e explicita o debate sobre a adequação linguística. Tal desenho atende ao comando curricular de refletir sobre o contraste entre a gramática tradicional e a gramática funcional (EM13LP09), mas a importância da variante de prestígio sinaliza a necessidade de sequências didáticas que articulem descrição das situações de uso orientadas por propósito, público-alvo e efeitos de sentido, promovendo atividades que convertam estudo gramatical em escolhas de registro.

No MDE de 2022, a Unidade 1 – com o par de textos “Fiz 18 anos: devo trabalhar ou estudar?” – evidencia que o contraste entre lingua-

gem coloquial juvenil e registro jornalístico favorece tarefas de reescrita e justificativa de escolhas linguísticas. A Unidade 2, ao trabalhar “cringe” e “tendências geracionais”, mostrou-se fértil para discutir historicidade do léxico e preconceito linguístico, ampliando a concepção de reconhecimento e pertencimento dos estudantes. Os materiais ajudam a construir consciência de variação e fortalecer critérios de adequação, sem abdicar do ensino sistemático da norma-padrão requerido pelas avaliações externas e pela comunicação oficial no mercado de trabalho.

No MDE de 2023, as atividades ancoradas nos descritores D04 (inferência), D06 (tema), D08 (tese-argumentos) e D14 (fato/opinião) mobilizam textos de diferentes variedades e procedências como “Web semântica”; “Uma língua, múltiplos fatores”; questões retiradas de anos anteriores do ENEM e o português europeu na crônica de Ondjaki “A professora Genoveva esteve cá”. Os resultados apontam que tal diversidade de textos ampliam a consciência linguística e desenvolve a leitura e a capacidade argumentativa.

Reconhecem-se limites do estudo – recorte de obras e exclusão do MDE-2024 na amostra –, mas os achados sustentam ajustes finos na mediação docente e na acessibilidade textual do material, potencializando a aprendizagem e evitando que o ambiente escolar reforce distâncias entre a língua que o aluno conhece e a língua que a escola deseja que ele conheça.

Á luz dos achados, recomenda-se um plano de ação que perpasse a revisão das sequências no livro e no MDE, incluindo retextualizações orientadas por gênero, público e finalidade; e ampliação do acervo com textos locais e digitais, acompanhada de um ciclo de acompanhamento e monitoramento com base na observação das competências desenvolvidas pela aquisição e desenvolvimento dos conceitos aqui discutidos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A língua, em constante construção por seus usuários, transforma as relações humanas e sociais, influenciando umas sobre as outras e contribuindo

com sua convivência. Reconhecer essa historicidade e variabilidade implica legitimar a pluralidade de usos e combater hierarquias excludentes, promovendo a articulação entre a diversidade e a norma-padrão a fim de garantir a circulação consciente de diferentes registros em diversos contextos.

Cabe à escola e aos professores tratar com respeito e atribuir importância às diferentes variedades de nossa língua, sem esquecer que a escola é o espaço sistemático de aprendizagem formal da língua escrita e falada. É importante que os professores oportunizem a seus alunos conhecer os diferentes registros linguísticos, mas também de se reconhecer no material didático com o qual têm mais contato, para que possam selecionar a modalidade de uso que mais se adequa às diversas situações do cotidiano.

Se a escola aceitar a norma culta como a única válida para a construção da identidade linguística do povo brasileiro, acabará deixando “sem língua” uma enorme parcela da população que não teve ou não tem acesso à educação com nível cultural elevado o bastante para que sua língua popular se transforme em uma língua formal e mais elaborada. Oportunizar ao sujeito o domínio da língua culta sem respeitar as variantes da língua com a qual ele interage mais comumente em sua rotina, ao invés de aproximá-lo do nível culto com segurança, afasta-o da escola, pois ela se torna um espaço no qual ele não se reconhece.

A dificuldade do ensino-aprendizagem da Língua Portuguesa em auxiliar o estudante a apreender outra variedade de língua além daquela à qual está exposto, recai sobre o perfil profissional do professor e as metodologias que ele adota em suas aulas. Os estudantes que conseguem fazer uso adequado, de acordo com as situações, da norma-padrão da língua, alcançam oportunidades de participação social mesmo que pertençam a camadas populares que, historicamente, são excluídas de muitos contextos sociais.

Quanto mais possível for ao estudante se identificar com a língua falada e escrita nos materiais didáticos com os quais interage, maior será a possibilidade de que essa língua mais elaborada seja também desejada

por ele, possibilitando seu engajamento em meios sociais diversos nos quais o domínio da norma padrão de sua língua materna seja o mais adequado, contribuindo para a “efetiva distribuição democrática da riqueza linguística” (BAGNO, 2008, p. 30).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BAGNO, Marcos. **Preconceito linguístico**: o que é, como se faz. 48. ed. São Paulo: Edições Loyola, 2007.

BAGNO, Marcos. **A Língua de Eulália: Novela Sociolinguística**. 16. Ed. São Paulo. Editora Contexto, 2008. 217 p.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular – Ensino Médio**. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: <https://portal.mec.gov.br/docman/abril-2018-pdf/85121-bncc-ensino-medio/file>. Acesso em: 4 set. 2025. (Ministério da Educação)

CEARÁ, Secretaria da Educação. **Diretrizes para o ano letivo de 2021**. Disponível em: https://www.seduc.ce.gov.br/wpcontent/uploads/sites/37/2021/01/diretrizes_ano_letivo_2021.pdf. Acesso em 11 de maio de 2025.

CEARÁ. SEDUC. **Material Didático Estruturado – Língua Portuguesa 2023**. Fortaleza: CED/SEDUC-CE, 2023. Disponível em: https://www.ced.seduc.ce.gov.br/wp-content/uploads/sites/82/2023/07/FOCO-APRENDIZAGEM_LP_2023.pdf. Acesso em: 4 set. 2025. (Seduc Ceará)

CEARÁ. CED/SEDUC. **Foco na Aprendizagem – Língua Portuguesa**. Fortaleza, 2020–2023. Disponível em: <https://www.ced.seduc.ce.gov.br/foco-na-aprendizagem-lingua-portuguesa/>. Acesso em: 4 set. 2025. (Seduc Ceará)

CEARÁ (Estado). Secretaria da Educação. Matriz unificada de saberes SISEDU: Língua Portuguesa – Ensino Médio. Disponível em: <https://www.ced.seduc.ce.gov.br/wp-content/uploads/sites/82/2022/05/Matriz-de-Saberes-de-Lingua-Portuguesa.pdf>. Acesso em: 7 set. 2025.

GERALDI, João Wanderley Geraldi (org). **O texto na sala de aula**. 1.ed. São Paulo: Anglo, 2012. 136 p.

JESUS, Dánie Marcelo de; CARBONIERI, Divanize (org.). **Práticas de multiletramentos e letramento crítico: outros sentidos para a sala de aula de línguas.**

Campinas: Pontes, 2016. Disponível em: https://ponteseditores.com.br/loja3/pontes-editores-home-2__trashed/letramento/praticas-de-multiletramentos-e-letramento-critico-outros-sentidos-para-a-sala-de-aula-de-linguas-col-npla-vol-47/. Acesso em: 2 set. 2025.

MEDEIROS, Ana Reges de. **Tecnologias digitais na educação: a formação de professores durante a pandemia e a extensão de suas possibilidades para os dias atuais.** Di Fatto, Santa Catarina, v. 4, n. 3, p. 13-16, 3 jan. 2025. Zenodo. <http://dx.doi.org/10.5281/ZENODO.14592958>.

ORMONDO, W.; SINISCALCHI, C. **Se liga nas Linguagens - Português.** São Paulo: Moderna, 2020. Disponível em: https://pnld.moderna.com.br/wp-content/uploads/2021/05/Se-liga-nas-linguagens_Port.pdf. Acesso em: 4 set. 2025.